

Secção Temática da APS

ARTES, CULTURAS E COMUNICAÇÃO

Lista candidata à Comissão Coordenadora (2011-2013)

Claudino Ferreira (CES/FEUC)

Paula Guerra (ISFLUP/FLUP)

Vera Borges (ICS/UL)

Proponentes

Alice Semedo (ISFLUP/FLUP)

Augusto Santos Silva (ISFLUP/FEP)

Carlos Fortuna (CES/FEUC)

Claudino Ferreira (CES/FEUC)

Helena Santos (CETAC/FEP)

Helena Vilaça (ISFLUP/FLUP)

João Teixeira Lopes (ISFLUP/FLUP)

José Luís Garcia (ICS/OAC)

José Machado Pais (ICS/UL)

Manuel Villaverde Cabral (ICS/UL)

Natália Azevedo (ISFLUP/FLUP)

Paula Abreu (CES/FEUC)

Paula Guerra (ISFLUP/FLUP)

Paulo Peixoto (CES/FEUC)

Pedro Costa (Dinâmia-CET/IUL)

Rui Telmo Gomes (OAC)

Vera Borges (ICS/UL)

Vítor Sérgio Ferreira (ICS/UL)

Preâmbulo

A proposta de constituição de uma Secção Temática dedicada às “artes, culturas e comunicação” procura dar resposta à necessidade de criar uma plataforma institucional que promova o diálogo, o intercâmbio e a troca de conhecimentos e experiências entre um amplo conjunto de investigadores/as e profissionais cujo trabalho converge nestas temáticas, num esforço constante de articulação entre diferentes dimensões das práticas profissionais da Sociologia em Portugal.

Sendo há muito áreas consagradas da Sociologia, que foram alimentando o desenvolvimento de Sociologias Especializadas, as artes, a cultura e a comunicação vêm granjeando nos últimos anos uma atenção crescente por parte dos/as sociólogos/as portugueses/as, tanto aqueles/as que se dedicam à investigação e ao ensino, como os/as que exercem actividade em contextos de prática

profissional de cariz mais técnico e aplicado, acompanhando a própria evolução da estrutura social portuguesa. Isso é manifesto, no contexto académico e da investigação científica, na multiplicação das publicações e das comunicações apresentadas a congressos (tanto os organizados pela APS, como os promovidos por outras instituições), assim como na proliferação de cursos de pós-graduação, de disciplinas especializadas nos cursos de Sociologia, ou ainda na consecução de teses de Mestrado e de Doutoramento que se organizam em torno de problemáticas directamente relacionadas com as artes, as culturas e a comunicação.

Também nos campos da prática profissional e da cooperação entre as instituições de ensino e investigação e a comunidade se tem vindo a abrir um vasto campo de trabalho que apela à intervenção dos/as sociólogos/as (e dos/as cientistas sociais em geral) em contextos de actuação muito diversos, nos quais o conhecimento e o *saber fazer* sociológicos acumulados em torno dessas áreas temáticas adquirem uma enorme importância estratégica: da organização do sector cultural e criativo, à regulação das carreiras artísticas, às políticas públicas para a cultura e para o planeamento territorial e urbano de base cultural, à gestão das organizações culturais, à avaliação das necessidades, dos gostos e das preferências culturais e lúdicas das populações e dos públicos, ao trabalho de associações e entidades da sociedade civil que desenvolvem projectos culturais tendo em vista objectivos de cariz social e identitário.

Nestes vários contextos de actividade científica e profissional, tem emergido uma grande pluralidade de concepções, de abordagens teóricas, de perspectivas de análise e metodologias de trabalho em torno das artes, da cultura e da comunicação, configurando um vasto e rico campo de análise e intervenção, mas também um domínio atravessado por uma forte ambivalência e muitos dilemas conceptuais, teóricos e metodológicos. Se é certo que, no quadro disciplinar da Sociologia, este foi sempre um domínio atravessado por uma forte pluralidade e ambivalência conceptual, de que a ambiguidade do conceito de cultura é especialmente reveladora, é certo também que as transformações que têm marcado a reconfiguração da esfera cultural e a redefinição do lugar e do estatuto da cultura nas sociedades contemporâneas concorrem para tornar este quadro mais complexo. É uma complexidade que, por si só, justifica que se promovam condições para facilitar o diálogo e a troca de concepções e experiências entre todos/as os que trabalham nestes domínios, procurando em simultâneo tirar proveito dessa pluralidade e encontrar critérios teóricos e metodológicos que balizem a abordagem sociológica dos processos culturais de natureza dinâmica e complexa e atravessados não só por interrogações sociológicas, mas de uma diversidade de domínios de saber onde pontuam a quase totalidade das ciências sociais.

É este o contexto e o propósito a que a constituição desta Secção Temática procura responder.

Princípios orientadores

Nesse sentido, a proposta que apresentamos assenta em três princípios orientadores principais:

1) O primeiro princípio aponta para a adopção de uma concepção ampla, abrangente e plural de cultura. Partindo privilegiadamente de uma matriz conceptual herdeira da tradição consagrada pelas Sociologias das Artes e da Cultura, propomos a constituição de um espaço de debate e de troca de experiências que aborde os processos culturais numa perspectiva problematizante e preocupada com o rigor conceptual, mas capaz de fazer do tema da cultura um lugar de convergência e diálogo entre concepções e perspectivas diversas. O objectivo é precisamente promover o diálogo entre os diversos entendimentos de cultura que hoje atravessam quer as ciências sociais, quer os campos de actuação política e profissional que com ela lidam, assim como as relações entre os diversos tipos e géneros de cultura e entre estes e outros domínios de actividade social. É essa intenção de abertura problematizante que justifica de resto que o tema adoptado seja “artes, culturas e comunicação”, cruzando esferas de acção que hoje se constituem nos espaços da sua intersecção e da sua ligação a outros mundos sociais.

2) O segundo princípio é o do privilégio atribuído ao diálogo interdisciplinar. As artes, as culturas e a comunicação são objecto de conhecimento e actuação por parte de diversos campos disciplinares. A sua compreensão sociológica, assim como a definição de estratégias de actuação prática a seu respeito, exigem, hoje mais do que nunca, o diálogo entre essas várias disciplinas: da antropologia, à história, à geografia, à economia, aos estudos da comunicação, ao jornalismo, ao urbanismo, à arquitectura, às artes, aos estudos culturais, às humanidades... Mas também entre os diferentes campos temáticos com base nos quais o trabalho científico se vai reorganizando, para além das fronteiras disciplinares clássicas, e que lidam directa ou indirectamente com os processos artísticos e culturais: dos estudos sobre a juventude, ao lazer, ao turismo, aos estudos urbanos e territoriais, à análise das profissões e dos mercados de trabalho...

3) Finalmente, o terceiro princípio é o da promoção de uma forte articulação entre investigação científica, ensino e prática profissional. Tendo em vista o esbatimento de uma concepção hierárquica e compartimentada da cultura, acresce ainda a forte articulação entre investigação científica, ensino e prática profissional no presente que segue na essência os mesmos propósitos. Assim, as formas de exercício da Sociologia têm vindo a diversificar-se por imperativos de resposta a uma praxis cada vez mais complexa. Essa articulação é não só um imperativo *ex ante*, mas uma modalidade possível de sentido para as diferentes práticas, pois os exercícios meramente académicos têm-se revelado estéreis do ponto de vista da riqueza conceptual e da eficácia analítica. A prática profissional tem sido nos últimos tempos uma fonte incansável de mudança de paradigma e de eficácia e também eficiência disciplinar. A necessidade de promover o debate entre as diversas linguagens que falam sobre as artes, as culturas e a comunicação afigura-se tanto mais importante quanto, no terreno da prática tanto quanto no da teoria, a cultura vem sendo objecto de um conjunto de reconceptualizações que importa compreender na sua complexidade. Exemplificativa a este respeito é a reconceptualização da cultura que vem sendo suscitada pelas retóricas em torno da chamada agenda criativa, que colocam no centro do debate e da prática

científica, política e profissional novos entendimentos acerca da definição, do papel e do estatuto das artes, das culturas e da criatividade. Esses novos entendimentos carecem de ser abordados precisamente a partir do cruzamento entre as diferentes linguagens que nomeiam, classificam, avaliam e interpretam essas várias noções.

Objectivos

Os objectivos norteadores desta Secção são os seguintes:

- 1) Desenvolver uma abordagem e matriz de entendimento pluridisciplinar das formas culturais, dos fenómenos comunicativos e das expressões artísticas, mediante um olhar criativo, plural e contemporâneo.
- 2) Fomentar e sustentar o diálogo e a articulação entre as áreas da Sociologia que abordam as artes, as culturas e a comunicação, assim como outras áreas disciplinares com esse mesmo escopo, tendo em vista a promoção e consolidação de abordagens teórico-metodológicas diversificadas, plurais, dinâmicas e comparativas.
- 3) Impulsionar e consolidar uma rede nacional de debate, partilha e discussão em torno das artes, das culturas e da comunicação concretizada através de momentos de encontro e discussão, como as reuniões inter-congressos, as tertúlias informais, etc. Estes momentos serão contextos de envolvimento facilitadores de parcerias de diferente natureza, escala e actores (universidades, centros e laboratórios de I&D, associações culturais e recreativas, agências de desenvolvimento locais, autarquias e profissionais independentes).
- 4) Estabelecer contactos e alargar o debate com as redes internacionais congéneres (europeias e americanas) das artes, das culturas e da comunicação, mas também com as redes dos mercados de trabalho e das profissões, quer pela realização de eventos centrados na comparação destes sectores com outros, quer pela realização de publicações em diversos suportes de edição científica e em várias línguas.
- 5) Aprofundar as relações de cooperação e o diálogo com instituições nacionais e internacionais ligadas às artes e às culturas através da realização de colóquios e seminários que abram esta Secção da APS à comunidade exterior, ao cidadão comum, às associações públicas e privadas com interesse nestas áreas, a docentes e estudantes dos vários níveis de ensino (secundário e superior, em particular), a profissionais e técnicos/as que desenvolvem actividade profissional nestas áreas.

Acções

Neste âmbito constituem acções específicas desta Secção:

- 1) A constituição de uma plataforma de trabalho comum com vista à coordenação e dinamização desta área temática no próximo Congresso da APS a realizar em 2012.
- 2) A criação e manutenção de uma plataforma no vortal da APS centrada na temática da Sociologia das artes, da cultura e da comunicação, incluindo uma listagem dos membros da Secção; a divulgação de *call for papers* de congressos nacionais e internacionais; a publicação de notícias relativas ao lançamento de livros, artigos em revistas nacionais e internacionais, números de revistas específicos à temática, resultados de projectos de investigação e informações relevantes para comunidade científica; a partilha de informação referente à oferta formativa e lectiva existente na área.
- 3) A organização de um Encontro Inter-Congressos em 2014 dedicado às artes, às culturas e à comunicação.
- 4) O desenvolvimento de Seminários de pequena dimensão (duas iniciativas por ano desenvolvidas com parceiros, dispersas no território).
- 5) A publicação em diferentes suportes (designadamente digital) das comunicações mais relevantes apresentadas no Encontro e nos Seminários.
- 6) O estreitamento de laços e de protocolos de cooperação com outras associações científicas e profissionais (ESA Art Network, Culture Network, ...), universidades e grupos de investigação e de trabalho com vista ao desenvolvimento de redes de partilha e produção de conhecimento
- 7) A constituição de um conjunto de referências bibliográficas relevantes para a temática e a sua partilha em todos os espaços e recursos *online* anteriormente referidos.